

ARTIGO

A cultura da manga no NE

**DAVI JOSÉ SILVA, ALDO A. DE
MEDEIROS, JÚLIO R. A. DE AMORIM**

PESQUISADORES DA EMBRAPA

A produção de manga no Brasil mostrou um significativo crescimento nos últimos anos, principalmente nas áreas irrigadas. O maior rendimento por área, em relação aos cultivos tradicionais, e a expansão dos mercados interno e externo são apontados como as principais causas desse crescimento. A União Européia tem grande potencial de consumo. Um habitante europeu consome, em média anual, 100 gramas de manga. Este consumo pode crescer se houver uma maior divulgação sobre a maturação e o período de armazenamento do fruto para o consumo. Associado a isto, um padrão de qualidade do fruto poderá firmar a presença brasileira no mercado europeu. Atualmente, a produção anual brasileira de 750.000 toneladas de manga, corresponde a 25% das importações européias. As condições naturais que o Brasil tem, aliadas à possibilidade de produzir manga durante a maior parte do ano, mediante o uso de técnicas de manejo de irrigação e de indução floral, geram grandes perspectivas para incrementar a produção. Devido a isto, produzir manga passou a ser vista como uma alternativa frutícola de boas perspectivas para as áreas irrigadas. Na Região Nordeste do Brasil, existem 15 pólos de irrigação em franca atividade. Em grande parte deles, a fruticultura se reveste de destacada importância sócio-econômica.

No pólo de irrigação do Submédio São Francisco, há 8 mil hectares plantados com mangueira. A produção é escalonada, de modo que haja frutos durante a maior parte do ano. O pico de produção ocorre nos meses de outubro a dezembro. Parte da produção destina-se aos mercados europeu e

norte-americano. Estes mercados são exigentes e, portanto, o pacote tecnológico adotado pelos produtores deve satisfazer à exigência dos consumidores. O mercado avalia o produto impondo limites para a presença de hormônios, resíduos de pesticidas, além de qualidades vinculadas à aparência e ao sabor. A produtividade média obtida na região do Submédio do São Francisco, é em torno de 18 toneladas de frutos por hectares com manga. No pólo de irrigação do Assu, a cultura da manga vem se expandindo por meio da adoção de novas tecnologias de manejo e da recuperação de plantios mais velhos. O pacote tecnológico em uso na região é semelhante ao utilizado no Submédio do São Francisco. A produtividade média é mais baixa, sendo obtidas onze toneladas de frutos, por hectare. Contudo, já foi registrada uma produtividade de 28 toneladas no pólo Assu. Essas diferenças de produtividade são atribuídas à idade juvenil dos plantios, pois alguns não atingiram a estabilidade de produção, ou à recuperação de plantios mais velhos que não estavam recebendo manejo adequado. Na região de Extremoz e em Parazinho, existem outros plantios, nos quais são empregadas altas tecnologias de produção. Com a utilização de indutor floral, é possível realizar colheita em qualquer época do ano.

A maior concentração de colheita ocorre nos meses de novembro a janeiro. A Embrapa vem desenvolvendo um estudo sobre as variações nutricionais que ocorrem nos diversos estágios fenológicos da mangueira. Este estudo está sendo conduzido em alguns plantios nas principais regiões produtoras do Estado do Rio Grande do Norte. As quantidades de nutrientes presentes nos frutos também são estimadas. Desse modo, pode-se diagnosticar o estado nutricional das plantas e a eficiência da adubação.